

**CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA
POR COVID-19: um estudo de caso na visão dos discentes em uma IES.**

RIBEIRO, Daniela Santos¹
SANTOS, Silvia Karla Dias dos²
MELO, Maria Célia Conceição de³

Resumo

Neste artigo, analisamos como os estudantes de uma instituição de ensino superior de alguns cursos da área da saúde, compreenderam o processo da construção da aprendizagem em um cenário de ensino remoto emergencial em tempos de pandemia por Covid-19. Estabelecemos a hipótese de que é eficaz o desenvolvimento do conhecimento através do engajamento no ambiente virtual de aprendizagem. Consideramos que os discentes têm compreensão que o meio de consolidar seu aprendizado através do ensino remoto emergencial, em tempos de pandemia por Covid-19, é possível e está sendo desenvolvido por intermédio da participação e engajamento nas estratégias adotadas pelos docentes para atender a continuidade do ensino.

Palavras-chave: pandemia por Covid-19; educação à distância; educação remota; Tecnologia; ambiente virtual de aprendizagem.

Abstract

In this article, we analyze how students from a higher education institution in some courses in the health area understood the process of learning construction in an emergency remote teaching scenario in times of pandemic by Covid-19. We hypothesize that knowledge development is effective through engagement in the virtual learning environment. We believe that students understand that the means of consolidating their learning through emergency remote teaching, in times of pandemic by Covid-19, is possible and is being developed through participation and engagement in the strategies adopted by teachers to meet the continuity of the teaching.

Keywords: Covid-19 pandemic; distance education; remote education; Technology; virtual learning environment.

¹ Doutoranda em Ciência da Educação da Universidad San Carlos - USC

² Doutoranda em Ciência da Educação da Universidad San Carlos - USC

³ Doutora em Administração da Universidad San Carlos - USC

1. INTRODUÇÃO

A necessidade de adaptações para o enfrentamento das emergências sanitárias do Covid-19 exigiu do sistema educativo mundial, a busca de alternativas que proporcionassem o segmento do processo educativo, visando a ininterrupção das atividades de ensino e aprendizagem. A alternativa mais viável para a continuidade dos estudos, em todos os níveis de ensino, foi a implantação e utilização das ferramentas tecnológicas disponíveis para o andamento dos percursos formativos de construção do processo de ensino-aprendizagem.

Do exposto, apresenta-se como desafio a ser superado pela educação na modalidade remota, a manutenção da qualidade das ações, anteriormente desenvolvidas de maneira presencial. Percebe-se, também, a necessidade de verificar se o processo de construção da aprendizagem está sendo eficiente, averiguando se as ferramentas que estão sendo utilizadas têm as características exigidas para influenciar diretamente na sua formação, pelas condutas profissionais, visto que cada discente, hoje, sofre o impacto da transmissão do conhecimento proporcionado pelo docente/tecnologia, fazendo-se imprescindível avaliar os efeitos dessa dinâmica da relação docente/discente.

2. DESENVOLVIMENTO

Com a rápida proliferação do Coronavírus, tornou-se necessária a adoção de estratégias, visando controlar as taxas de contaminação. Diante desse desafio, as interações educativas passaram por inúmeras adequações, dentre elas, a implementação de atividades remotas mediadas pela tecnologia educacional, na modalidade de Educação a Distância (EaD), adotadas pela maioria das redes de ensino, públicas e privadas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/96, no seu art. 80, estabelece que o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino à distância, em todos os níveis e modalidades de ensino. O Decreto nº. 5.622, de 19 de dezembro de (BRASIL, 2005), regulamenta o referido art. 80 da LDB, estabelecendo, entre outras coisas, os critérios para realização da EaD, indicando nível de ensino em que pode ser implementada.

Segundo (MORAN, 2020), a EaD é uma modalidade de ensino e aprendizagem em que professores e estudantes não estão necessariamente juntos fisicamente, mas podem estar conectados e interligados por tecnologias como a internet, embora também possam ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o telefone e tecnologias semelhantes.

O Ministério da Educação e Cultura publicou a Portaria nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018, que dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade à distância em cursos de graduação presencial (MEC, 2018). Neste cenário a EaD já se encontra estabelecida em arcabouço legal, desde o projeto pedagógico do curso (PPC).

No entanto, com as mudanças repentinas e complexas que vivenciamos a partir do mês de março do ano de 2020, foi demandada uma ambientação com um conceito para muitos, ainda novo, o de Ensino Remoto. De acordo com o pronunciamento da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) sobre educação em tempos de pandemia, a EaD é, via de regra, uma

modalidade com conteúdo auto instrucional e apoio pedagógico (ABMES, 2020). O que está sendo adotado, no momento, por boa parte das IES, em caráter emergencial, são aulas remotas, ministradas, em sua maioria, no mesmo horário convencional da aula presencial, pelos próprios professores da disciplina, usando recursos tecnológicos.

Com a emergência sanitária se agravando, o MEC se manifestou por meio da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia por Covid-19, para instituição de educação superior, integrante do sistema federal de ensino. Posteriormente, tal portaria recebeu ajustes e acréscimos por meio das Portarias 345, de 19 de março de 2020, e 356, de 20 de março de 2020. Em 1º de abril de 2020, o Governo Federal editou a Medida Provisória nº 934, que estabelece normas excepcionais para o ano letivo da educação básica e do ensino superior, decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública, de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020 (BRASIL, 2020). Portanto, apesar da EaD ser a forma mais conhecida, o que experimentamos, neste momento, é o ensino remoto, com a manutenção das características mais próximas da sala de aula, assegurado através das últimas portarias do MEC e embasado por pronunciamentos do Conselho Nacional de Educação (CNE), visando evitar o aumento da desigualdade já existente na sociedade brasileira.

Deve-se, então, reconsiderar os recursos e ferramentas já disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), como um ambiente favorável ao aprendizado colaborativo com o acesso às informações digitais. A saber, os AVA's são ambientes virtuais que possibilitam aos docentes e discentes, incluídos no processo educacional, não apenas uma comunicação, mas uma interatividade que viabilize a formação proposta com nível de qualidade adequado (PALÁCIO; STRUCHINER, 2016).

Tratando-se do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Instituição pesquisada, é importante, nesse momento, elucidar que no AVA do aluno, subtítulo como "Ensino por Aproximação Digital", sugere ao usuário uma proximidade típica da modalidade presencial. O design da plataforma mostra algumas possibilidades, a principal delas demonstra ofertar aos discentes a tecnologia necessária para uma conectividade eficiente para a continuidade nos estudos.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa é resultado de um estudo descritivo de abordagem qualitativo-quantitativa. O universo foi constituído por discentes de alguns cursos na área de saúde: enfermagem, biomedicina, farmácia, fisioterapia, radiologia e optometria de uma instituição de ensino superior no nordeste do Brasil. A população da pesquisa foi composta por 161 discentes e a amostra que efetivamente participou da pesquisa foi representada por um grupo de 82 discentes, correspondendo a um total de, aproximadamente, 50%.

Foram aplicadas 13 proposições formatadas no *Google Forms*, que é um aplicativo de gerenciamento de pesquisas. Os itens, a seguir, referem-se às afirmativas utilizadas na escala Likert (utiliza-se enunciados ou proposições sobre as quais os respondentes expressaram a intensidade do seu posicionamento em relação a cada afirmativa), da pesquisa aplicada aos discentes.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Qual o Curso você Estuda?

A pesquisa foi realizada com alunos dos cursos da área da saúde: enfermagem (15,9%), biomedicina (18,3%), fisioterapia (14,6%), farmácia (18,3%), optometria (24,4%), radiologia (8,5%). Com esse tipo de amostra (cursos da área da saúde), torna-se necessário compreender o histórico de formação, majoritariamente presencial, e de forma abrupta adaptada para o ensino remoto emergencial. Essa mudança pode ser considerada como uma novidade nos cursos de graduação em saúde.

Quais as Experiências antes da Pandemia que você teve com a Educação a Distância?

Quanto à experiência anterior, 28% da amostra não tinham nenhuma experiência antes da pandemia por Covid-19, o que configura que, para estes estudantes, a mudança das aulas presenciais para o ensino virtual e a utilização do AVA é uma novidade sem precedentes. Nesta perspectiva, quando avaliamos o quantitativo da amostra sem experiência, notamos que as dificuldades enfrentadas pelos alunos, diante da sua inexperiência com os ambientes virtuais de aprendizagem, podem comprometer o desenvolvimento das atividades educativas, configurando um número expressivo da amostra que precisa de instrução para o uso dessa ferramenta educacional.

A Modalidade EaD (Ensino à Distância) é um Progresso na Educação Brasileira.

A rápida mudança na modalidade de ensino do curso conduz aos dados encontrados de 30,5% discordantes e 12,2% indiferentes à modalidade EaD como um progresso no sistema educacional brasileiro. O ensino remoto, associado ao isolamento social, necessário neste momento, está fortalecendo o sistema educacional brasileiro, permitindo a continuidade dos cursos e combinando ferramentas multimídias que possibilitam que o aprendizado se torne uma experiência diferenciada para os estudantes.

Tive receio/resistência na adaptação da modalidade EaD.

Quanto à resistência na adaptação ao EaD, 45% informaram que tiveram receio/resistência. Entendemos que a ausência de experiência no uso de plataformas de ensino e a falta de conhecimento sobre esse modelo de educação à distância são fatores que influenciam no desenvolvimento das atividades desse formato. Além de exigir dos estudantes uma organização prévia para acompanhar as atividades, exige também conhecimento das ferramentas, qualidade de acesso à internet, habilidade e competências necessárias ao estudo em ambientes virtuais.

O Ensino Remoto Emergencial foi uma forma de não interromper os estudos nesse momento de Pandemia.

Com 65% das respostas concordando com esta afirmativa, avaliamos que os alunos compreendem a necessidade de adoção de novas formas de atividades educativas visando a manutenção do ensino, diminuindo os prejuízos no processo de ensino e aprendizagem. Contudo, esse período evidenciou desafios que a educação do século XXI, no Brasil, precisa superar; entre eles podemos citar a dificuldade de acesso que muitos estudantes estão enfrentando, a falta de letramento digital, o baixo nível de experiências e intimidade dos alunos com as novas tecnologias educacionais, as ferramentas digitais e as novas metodologias de aprendizagem.

A utilização de AVA's torna o Ensino Remoto mais atrativo.

39% da amostra estudada concorda com a afirmativa apresentada, porém, o que chamou a atenção nas respostas foi um relevante 26,8% que expressou discordância com a afirmativa. Neste quesito, avaliamos que o entendimento de atrativo para alunos da área da saúde, previamente matriculados em um curso na modalidade presencial, é a participação nas diversas aulas práticas, distribuídas ao longo do curso que, com a mudança para o ensino remoto, é drasticamente alterada.

Para ter bom rendimento no AVA é necessário ter prática em ambientes virtuais (letramento digital).

47,6% concordaram com essa afirmativa, certamente porque tiveram ou observaram experiências suas ou de colegas com dificuldades que, de certa forma, afetou o rendimento nos estudos. Nessa reflexão, é importante pensar que na amostra pesquisada, obviamente, existem os nativos digitais que já nasceram num ambiente tecnológico e os imigrantes digitais que tiveram que se adaptar às tecnologias atuais, e não só saber manusear essa tecnologia, mas obter melhor proveito no viés da educação.

A qualidade da aprendizagem é influenciada pelo método adotado pelo docente no AVA.

O somatório dos que concordam (41,5%) e dos que enfatizam essa informação, concordando totalmente (22%), faz com que esses 63,5% confirmem que o resultado da qualidade do método adotado e aplicado nesse sistema inicia-se na tomada de ações que parte exclusivamente do professor. Nesse quesito, compreendemos que o papel do docente, ainda que submetido à modalidade à distância, continua fundamentando o processo de ensino-aprendizagem.

A Pandemia por Covid-19 afetou diretamente no desenvolvimento das Atividades Educacionais.

A opinião categórica dos que concordam e dos que concordam totalmente, perfazem o total de 81,7%, contra apenas 9,8% dos que simplesmente discordam. É razoável entender que, alunos que

tinham uma expectativa na execução daquilo que já se tinha aprendido em sala de aula, tenham essa frustração e percebam que as atividades educacionais sofreram forte repercussão. Em nenhum outro momento da história, tantas Instituições educacionais fecharam ao mesmo tempo pelo mesmo motivo. O reflexo dessa informação se desdobra diretamente de forma não positiva no ânimo do aluno.

Minha forma de pensar sobre Educação mudou desde que começou a Pandemia por Covid-19.

A respeito do resultado dessa proposição, o percentual de 43,9% da amostra entrevistada expressou que sim, sua maneira de pensar sobre a educação tinha mudado. Para este grupo, é relevante analisar que houve uma mudança repentina, sem sensibilização prévia, resultando em desafios, não só no sentido da forma de aprendizagem, mas nos próprios preconceitos e no gerenciamento da autonomia dessa modalidade. No grupo dos que se mostram imparciais a essa situação, os 22% representam a indiferença ou isenção de mudança de pensamento.

As estratégias (Aula Síncrona, Fóruns, Chats, Desafios, Gamificação etc.) que os Docentes utilizaram nesse momento de Pandemia por Covid-19 foram adequadas para melhor aproveitamento de Ensino.

Mais da metade da amostra (54,9%) concordam/concordam totalmente sobre essa vertente, por outro lado existem os que discordam/discordam totalmente, que resulta em 31,8%. Entendemos que apesar da IES utilizar um AVA, que apresenta a vantagem de ser uma plataforma direcionada à atividade educativa e com funcionalidades específicas para esta área, seu uso requer conhecimento e letramento digital dos docentes e discentes. Portanto, identificamos que a aceitabilidade dessas estratégias pode ser, de algum modo, afetada se não for bem elaborada e/ou bem aplicada, assim como, se os usuários não se habituarem com a configuração do ambiente virtual de aprendizagem.

É possível construir o Processo de Aprendizagem através do Ensino Remoto Emergencial.

Um expressivo 63,4% concordam/concordam totalmente que existe a possibilidade da construção do processo de aprendizagem através do ensino remoto, apesar de que 24,4% dessa amostra informaram que discordam/discordam totalmente, refletindo nesse percentual uma ausência de credibilidade para dar sequência no aprendizado nesta modalidade. Entendemos que nesta afirmação, uma amplitude de fatores estão para favorecer a construção do método de ensino e aprendizagem. Entre esses fatores, refletimos sobre a importância do acompanhamento e *feedback* do professor como base que favorece o maior envolvimento do aluno, e o estabelecimento de uma comunicação efetiva com os discentes, contribuindo com seu desenvolvimento dentro do ambiente virtual de aprendizagem.

5. CONCLUSÃO

Nesta pesquisa identificamos que os discentes têm compreensão que a construção da aprendizagem em um quadro de ensino remoto emergencial em tempos de Pandemia por Covid-19, é possível e está sendo desenvolvido através da participação e engajamento nas estratégias adotadas pelos docentes para atender a continuidade do ensino. De acordo com as respostas podemos identificar que a qualidade do ensino ofertada na modalidade à distância está funcionando de forma eficiente, sendo que o ambiente virtual de aprendizagem e as ferramentas disponíveis aos discentes estão colaborando positivamente na construção do aprendizado nos cursos envolvidos na pesquisa.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. 2005. Acesso em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm> Acesso em: 27 de julho 2020.

MORAN, José Manuel. "O que é educação à distância. 2002." Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>>. Acesso em: 27 de julho 2020.

MEC. O que é Educação à Distância. 2020a. Disponível <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/355-perguntas-frequentes-911936531/educacao-a-distancia-1651636927/12823-o-que-e-educacao-a-distancia>. Acesso em 27 de julho 2020.

ABMES. Posicionamento da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior Sobre Aulas Remotas. 2020. Disponível em <https://abmes.org.br/noticias/detalhe/3700>. Acesso em 24 de julho de 2020.

MEC. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. 2020b. Acesso em <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em 27 de julho de 2020.

BRASIL. Medida Provisória 934, de 01 de abril de 2020. 2020. Disponível em <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>. Acesso em 27 de julho de 2020.

PALÁCIO, Maria; STRUCHINER, Miriam. **Análise do uso de recursos de interação, colaboração e autoria em um ambiente virtual de aprendizagem para o ensino superior na área da saúde**. Cienc. Educ., Bauru, v. 22, n. 2, 2016. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/ciedu/v22n2/1516-7313-ciedu-22-02-0413.pdf> >. Acesso em: 02 de agosto de 2020.

Endereço Eletrônico:

Daniela Santos Ribeiro

E-mail: daniela.rib@hotmail.com

Recebido em: 21 de Maio de 2021

Aceito em: 31 de Maio de 2021